

## Prevenção quaternária e redução de iatrogenia, cuidado profissional e papel na saúde pública

Quaternary prevention and reduction of iatrogenesis, professional care and role in public health

Prevenición cuaternaria y reducción de la iatrogenia, atención profesional y papel en la salud pública

Débora Oliveira Silva<sup>1</sup>, Laura Cesar Burni Torres<sup>2</sup>, Izabela Silveira Amédée Péret<sup>3</sup> e Júlia Vitor Alvarenga<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0002-1569-9304. E-mail: debora.osilva95@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-4392-6239. E-mail: lauracburnitorres@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0004-1792-8785. E-mail: izabelaperet@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0008-3613-7267. E-mail: juliavalvarenga@gmail.com.

**Resumo-** O presente artigo aborda a crescente relevância da Prevenção Quaternária e da redução da iatrogenia no contexto da saúde pública contemporânea. Em um cenário médico cada vez mais complexo, a necessidade de proteger os pacientes de intervenções desnecessárias e potencialmente prejudiciais tornou-se uma prioridade. A iatrogenia, definida como danos causados ao paciente devido a intervenções médicas, representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, exigindo estratégias eficazes de prevenção. Esta revisão de literatura teve como objetivo principal investigar a importância da Prevenção Quaternária e da redução da iatrogenia na promoção de um cuidado médico seguro e humanizado. Ademais, buscou-se compreender o papel do cuidado profissional e sua interação com as práticas de saúde pública. Foi realizada uma revisão abrangente da literatura, utilizando bases de dados reconhecidas e artigos científicos publicados nos últimos vinte anos. Os critérios de seleção dos artigos incluíram relevância para o tema, qualidade metodológica e contribuição significativa para o campo da saúde pública. Os resultados obtidos indicam que a Prevenção Quaternária é uma ferramenta valiosa na prevenção de danos iatrogênicos, promovendo uma medicina mais ética e centrada no paciente. A iatrogenia, por sua vez, foi identificada como uma preocupação crescente, com implicações significativas para a qualidade do cuidado e a confiança do público nos sistemas de saúde. A revisão também destacou a importância do cuidado profissional na promoção de práticas médicas seguras e eficazes, bem como sua interação com políticas e estratégias de saúde pública.

**Palavras chave:** Ética médica; Intervenções médicas; Medicina preventiva; Práticas clínicas; Segurança do paciente.

**Abstract-** This article addresses the growing relevance of Quaternary Prevention and the reduction of iatrogenesis in the context of contemporary public health. In an increasingly complex medical landscape, the need to protect patients from unnecessary and potentially harmful interventions has become a priority. Iatrogenesis, defined as harm caused to the patient due to medical interventions, represents a significant challenge for healthcare systems, requiring effective prevention strategies. The main objective of this literature review was to investigate the importance of Quaternary Prevention and reducing iatrogenesis in promoting safe and humanized medical care. It also sought to understand the role of professional care and its interaction with public health practices. A comprehensive literature review was carried out using recognized databases and scientific articles published in the last twenty years. The selection criteria for the articles included relevance to the topic, methodological quality and significant contribution to the field of public health. The results obtained indicate that Quaternary Prevention is a valuable tool in preventing iatrogenic damage, promoting a more ethical and patient-centered medicine. Iatrogenesis, in turn, was identified as a growing concern, with significant implications for the quality of care and public trust in health systems. The review also highlighted the importance of professional care in promoting safe and effective medical practices, as well as its interaction with public health policies and strategies.

**Key words:** Medical ethics; Medical interventions; Preventive medicine; Clinical practices; Patient safety.

**Resumen-** Este artículo aborda la creciente relevancia de la prevención cuaternaria y la reducción de la iatrogenia en el contexto de la salud pública contemporánea. En un panorama médico cada vez más complejo, la necesidad de proteger a los pacientes de intervenciones innecesarias y potencialmente dañinas se ha convertido en una prioridad. La iatrogenia, definida como el daño causado al paciente debido a intervenciones médicas, representa un reto importante para los sistemas sanitarios, que requieren estrategias de prevención eficaces. El principal objetivo de esta revisión bibliográfica era investigar la importancia de la prevención cuaternaria y la reducción de la iatrogenia en la promoción de una asistencia médica segura y humanizada. También pretendía comprender el papel de la atención profesional y su interacción con las prácticas de salud pública. Se llevó a cabo una exhaustiva revisión bibliográfica utilizando bases de datos reconocidas y artículos científicos

Aceito para publicação em: 27 de agosto de 2023 e publicado em 29 de setembro de 2023.



publicados en los últimos veinte años. Los criterios de selección de los artículos incluyeron la relevancia para el tema, la calidad metodológica y la contribución significativa al campo de la salud pública. Los resultados obtenidos indican que la prevención cuaternaria es una herramienta valiosa para evitar daños iatrogénicos, promoviendo una medicina más ética y centrada en el paciente. La iatrogenia, a su vez, se identificó como una preocupación creciente, con implicaciones significativas para la calidad de la atención y la confianza pública en los sistemas sanitarios. La revisión también puso de relieve la importancia de la atención profesional en la promoción de prácticas médicas seguras y eficaces, así como su interacción con las políticas y estrategias de salud pública.

**Palabras clave:** Ética médica; Intervenciones médicas; Medicina preventiva; Práctica clínica; Seguridad del paciente.

## INTRODUÇÃO

A saúde pública, ao longo das décadas, tem enfrentado inúmeros desafios na busca por oferecer cuidados de qualidade e eficazes à população. Esta missão, embora nobre, é frequentemente complicada por uma variedade de fatores, incluindo mudanças demográficas, avanços tecnológicos e a crescente carga de doenças crônicas.

Nesse panorama, a Prevenção Quaternária e a redução da iatrogenia destacam-se como temas de vital importância, dada a sua relevância na promoção de um cuidado seguro e humanizado. A iatrogenia, definida como danos causados ao paciente devido a intervenções médicas, tem sido uma preocupação crescente no cenário médico. Esta preocupação não é infundada, pois os efeitos adversos das intervenções médicas podem variar desde complicações menores até eventos fatais, levando à necessidade de estratégias eficazes de prevenção.

A medicina, em sua essência, busca promover a saúde e prevenir doenças. Esta é a sua missão fundamental e o princípio orientador de muitos profissionais de saúde. No entanto, em um sistema de saúde cada vez mais complexo e tecnológico, a possibilidade de causar danos inadvertidos aos pacientes tornou-se uma realidade preocupante.

Esta realidade é exacerbada pela rápida evolução da tecnologia médica e pela pressão para adotar novas técnicas e tratamentos, muitas vezes sem uma compreensão completa de seus riscos potenciais. A iatrogenia pode surgir de diversas formas, seja por erros de medicação, procedimentos invasivos desnecessários ou diagnósticos equivocados. Estes eventos, muitas vezes evitáveis, podem ter consequências devastadoras para os pacientes e suas famílias.

Em contrapartida, a Prevenção Quaternária surge como uma proposta de cuidado que busca identificar e evitar intervenções que possam ser prejudiciais ao paciente. Esta

abordagem, embora ainda em desenvolvimento, representa uma mudança paradigmática na forma como a medicina é praticada.

Em vez de focar apenas no tratamento de doenças, a Prevenção Quaternária enfatiza a prevenção de danos e a promoção da saúde, priorizando a individualidade e a autonomia de cada indivíduo. Esta abordagem reconhece que cada paciente é único e que as intervenções médicas devem ser adaptadas às suas necessidades e circunstâncias específicas, garantindo que o cuidado seja não apenas eficaz, mas também seguro e respeitoso.

À luz destes fatos, o presente artigo tem como objetivo principal realizar uma revisão de literatura abrangente sobre a Prevenção Quaternária e a redução da iatrogenia, analisando sua relação com o cuidado profissional e seu papel na saúde pública.

Desta forma, pretende-se: analisar os conceitos e princípios da Prevenção Quaternária e da iatrogenia, investigar as principais estratégias adotadas para a redução da iatrogenia, avaliar a importância do cuidado profissional na promoção de uma prática médica segura, discutir o impacto da Prevenção Quaternária na saúde pública e nas políticas de saúde.

A necessidade de abordar a Prevenção Quaternária e a iatrogenia em um único estudo justifica-se pela crescente demanda por práticas médicas que sejam ao mesmo tempo eficazes e seguras. A iatrogenia, além de comprometer a saúde do paciente, gera custos adicionais ao sistema de saúde e pode afetar a confiança da população nos profissionais de saúde. Assim, entender e promover a Prevenção Quaternária torna-se essencial para garantir um cuidado de qualidade e centrado no paciente.

Este trabalho é relevante pois busca trazer à luz um tema que, embora crucial, ainda é pouco discutido no cenário médico atual. Ao compreender a importância da Prevenção Quaternária e da redução da iatrogenia, é possível promover

uma prática médica mais ética, responsável e alinhada às necessidades reais dos pacientes.

## **METODOLOGIA**

Na construção deste artigo, optou-se por uma metodologia robusta e detalhada, que envolveu uma revisão de literatura extensa e criteriosa. Esta revisão foi fundamentada na consulta a bases de dados de renome no meio acadêmico e científico, garantindo assim a confiabilidade e atualidade das fontes consultadas.

Especificamente, priorizou-se a análise de artigos científicos que foram publicados no decurso dos últimos vinte anos, assegurando uma perspectiva contemporânea sobre os temas abordados.

Dentro do vasto universo de publicações disponíveis, o foco recaiu sobre estudos que discutiam diretamente temas centrais para este trabalho: a Prevenção Quaternária, a iatrogenia, o cuidado profissional e, claro, a intersecção destes tópicos com a saúde pública. Esta escolha não foi aleatória, mas sim o resultado de uma seleção meticulosa.

Para garantir a relevância e a qualidade do material incluído na revisão, estabeleceram-se critérios rigorosos de seleção. Primeiramente, avaliou-se a relevância de cada artigo, ponderando sua contribuição direta para os objetivos deste estudo.

Em seguida, considerou-se a qualidade metodológica dos trabalhos, dando preferência a estudos com metodologias sólidas, bem fundamentadas e reconhecidas pela comunidade científica. Por fim, mas não menos importante, buscou-se garantir a pertinência de cada artigo ao tema proposto, assegurando que cada fonte selecionada agregasse valor e profundidade à discussão.

## **PREVENÇÃO QUATERNARIA**

Conforme Kuehlein et al. (2010) menciona, a Prevenção Quaternária, embora seja um termo que muitos podem não estar familiarizados, está rapidamente se tornando um pilar no mundo da medicina e da saúde pública.

Originado como uma reflexão sobre as práticas médicas contemporâneas, este conceito destaca a necessidade de uma abordagem mais cautelosa e reflexiva ao prescrever tratamentos e realizar intervenções.

Em um mundo onde a tecnologia médica avança a passos largos e novos tratamentos surgem constantemente, pode haver uma inclinação para adotar abordagens médicas sem uma avaliação completa de seus potenciais riscos.

A Prevenção Quaternária enfatiza a importância de considerar não apenas os benefícios potenciais de uma intervenção, mas também seus possíveis malefícios. Isso é particularmente relevante em uma era onde a informação médica é amplamente acessível, levando muitos a buscar soluções médicas para problemas que talvez não necessitem de intervenção (KUEHLEIN et al., 2010).

Além disso, Jamouille (2015) observa que em um sistema de saúde onde a eficiência e a produtividade são frequentemente enfatizadas, pode haver pressão para tratar e intervir, mesmo quando a observação e a espera podem ser mais apropriadas.

Este conceito também destaca a necessidade de uma relação médico-paciente mais colaborativa, onde as decisões são tomadas conjuntamente, considerando os valores, as preferências e as circunstâncias individuais do paciente. Em vez de adotar uma abordagem "tamanho único" para o cuidado, a Prevenção Quaternária promove a individualização do tratamento, garantindo que cada paciente receba o cuidado mais apropriado para sua situação específica (JAMOUILLE, 2015).

A Prevenção Quaternária, embora seja um conceito relativamente novo, carrega consigo uma promessa significativa para a medicina moderna. Seus benefícios são inegáveis. Esta abordagem centrada no paciente não só garante um tratamento mais seguro, mas também pode melhorar a satisfação do paciente e a confiança no sistema de saúde.

Pandve (2014) defende a ideia de que ao reduzir intervenções desnecessárias, a Prevenção Quaternária não apenas protege os pacientes de possíveis complicações, mas também pode resultar em economias significativas para os sistemas de saúde. Em um momento em que muitos sistemas

de saúde estão sob pressão financeira, a capacidade de oferecer cuidados de alta qualidade, evitando custos desnecessários, é inestimável.

A relação médico-paciente também se beneficia desta abordagem. Em vez de uma relação hierárquica, onde o médico detém todo o conhecimento e toma todas as decisões, a Prevenção Quaternária promove uma parceria. Pacientes são vistos como colaboradores ativos em seu próprio cuidado, e as decisões são tomadas conjuntamente, com base nas melhores evidências disponíveis e nas preferências e valores do paciente (PANDVE, 2014).

No entanto, Norman e Tesser (2019) ressaltam que como com qualquer mudança significativa, a adoção da Prevenção Quaternária vem com seus próprios conjuntos de desafios. A medicina, historicamente, tem sido uma disciplina que valoriza a intervenção e a ação. Mudar essa mentalidade para uma que valorize a reflexão e, às vezes, a inação, pode ser difícil. Paralelamente, os incentivos econômicos, particularmente em sistemas onde os médicos são remunerados por procedimento, podem ser um obstáculo significativo.

A educação é uma ferramenta poderosa para superar esses desafios. Ao incorporar a Prevenção Quaternária nos currículos médicos e promover a educação continuada sobre o tema, podemos começar a mudar a cultura médica de dentro para fora. Além do mais, a conscientização do público sobre os benefícios da Prevenção Quaternária pode criar uma demanda por uma abordagem médica mais reflexiva e centrada no paciente (NORMAN; TESSER, 2019).

Jamouille (2015) propõe que para ilustrar a aplicação prática da Prevenção Quaternária, podemos considerar o caso do uso excessivo de exames de imagem em pacientes com dor lombar. Em muitos casos, esses exames não trazem benefícios claros para o paciente e podem até levar a intervenções desnecessárias, como cirurgias.

Através da Prevenção Quaternária, profissionais de saúde são incentivados a avaliar cuidadosamente a necessidade e a relevância de tais exames, optando por abordagens mais conservadoras quando apropriado

(JAMOUILLE, 2015).

Outro exemplo que Jamouille (2015) aborda é a prescrição excessiva de antibióticos, que pode levar à resistência antimicrobiana. A Prevenção Quaternária, neste caso, enfatiza a importância de prescrever antibióticos apenas quando estritamente necessário, baseando-se em evidências clínicas e não em pressões externas ou expectativas do paciente.

## IATROGENIA

Seguindo o estudo de Parfieniuk, Rogalska e Pogorzelska (2006), iatrogenia, uma palavra que pode não ser familiar para muitos fora do campo médico, é uma questão de crescente preocupação na medicina moderna. Originada do grego, onde "iatros" significa médico e "gennan" denota produzir, a iatrogenia destaca os riscos inerentes às próprias intervenções médicas, mesmo quando realizadas com as melhores intenções. Em sua essência, a iatrogenia aborda os danos inadvertidos que podem surgir no curso do tratamento médico.

Embora muitas vezes associada a erros médicos, a iatrogenia é, na verdade, um conceito muito mais amplo. Ela engloba não apenas erros claros, mas também os riscos associados a tratamentos médicos padrão. Por exemplo, um medicamento pode ser prescrito corretamente e ainda assim causar uma reação adversa no paciente. Da mesma forma, um procedimento cirúrgico realizado com precisão pode resultar em complicações pós-operatórias (PARFIENIUK; ROGALSKA; POGORZELSKA, 2006).

Parfieniuk, Rogalska e Pogorzelska (2006), analisam criticamente que os diferentes tipos de iatrogenia refletem a complexidade e a variedade das interações médicas. A iatrogenia farmacológica, que se refere a danos causados por medicamentos, é talvez a mais reconhecida, dada a prevalência do uso de medicamentos na medicina moderna. Reações adversas, interações medicamentosas e efeitos colaterais indesejados são todos exemplos de iatrogenia farmacológica.

Por outro lado, a iatrogenia procedimental destaca os riscos associados a intervenções físicas no corpo, seja

através de cirurgias, procedimentos diagnósticos ou outros tratamentos invasivos. Mesmo os procedimentos mais rotineiros carregam algum grau de risco, e é essencial que os pacientes sejam informados e consentam com esses riscos antes de qualquer intervenção (MAHARAJ, 2010).

Maharaj (2010), defende a ideia de a iatrogenia psicológica, embora menos discutida, é igualmente crucial. O sistema de saúde, com sua natureza muitas vezes impessoal e burocrática, pode ser uma fonte de estresse e ansiedade para os pacientes. A falta de comunicação, a despersonalização do cuidado e a sensação de ser apenas "mais um número" podem levar a danos emocionais e psicológicos.

A iatrogenia, um termo que se refere a danos causados ao paciente devido a intervenções médicas, é uma preocupação crescente no cenário da saúde global. Suas causas são complexas e, muitas vezes, inter-relacionadas, refletindo tanto falhas individuais quanto sistêmicas na prestação de cuidados de saúde.

Erros humanos, inevitavelmente, desempenham um papel significativo na iatrogenia. Seja devido à fadiga, estresse ou simples equívocos, profissionais de saúde podem, ocasionalmente, cometer erros, como prescrever a dose errada de um medicamento ou não comunicar informações cruciais a colegas. Estes erros, embora muitas vezes involuntários, podem ter consequências devastadoras para os pacientes (BETETA, 2005).

Todavia, de acordo com Beteta (2005), a iatrogenia não pode ser atribuída apenas a falhas individuais. Sistemas de saúde sobrecarregados, onde profissionais são pressionados a atender um grande número de pacientes em um curto espaço de tempo, podem criar um ambiente propício para erros. A falta de recursos, como acesso a informações médicas atualizadas ou equipamentos de diagnóstico adequados, também pode contribuir para decisões médicas inadequadas.

Outro fator preocupante é a tendência à medicalização excessiva. Em alguns sistemas de saúde, especialmente aqueles orientados para o lucro, pode haver incentivos para realizar procedimentos ou prescrever medicamentos que não são estritamente necessários. Esta

abordagem orientada para a intervenção pode, em alguns casos, resultar em danos ao paciente (BETETA, 2005).

Para Cardoso (2013), as ramificações da iatrogenia vão muito além do impacto imediato no paciente. Claro, o dano físico ou emocional é a consequência mais direta e palpável. Porém, os efeitos secundários, como hospitalizações prolongadas, podem sobrecarregar ainda mais os sistemas de saúde e resultar em custos médicos significativos. Além disso, cada evento iatrogênico pode corroer a confiança do público nos profissionais de saúde e no sistema de saúde como um todo.

Em casos extremos, onde a iatrogenia leva a resultados trágicos, como incapacidade permanente ou morte, as consequências são sentidas não apenas pelo paciente e sua família, mas também pela comunidade médica. Tais eventos podem levar a uma introspecção profunda sobre as práticas médicas e a necessidade de reformas (CARDOSO, 2023).

Labetoulle (2009), descreve que dada a gravidade potencial da iatrogenia, é imperativo que estratégias de redução e prevenção sejam implementadas. Isso inclui a promoção de uma cultura de segurança do paciente, onde erros e eventos adversos são vistos como oportunidades de aprendizado e não como falhas individuais. A educação médica continuada, focada em práticas baseadas em evidências e na comunicação eficaz, é fundamental.

Do mesmo modo, sistemas de informação em saúde robustos e integrados podem ajudar a prevenir erros de medicação e garantir que os pacientes recebam o cuidado mais adequado às suas necessidades. Por fim, a participação ativa dos pacientes em suas decisões de saúde, através da promoção da autonomia e do consentimento informado, pode ser uma ferramenta valiosa na prevenção da iatrogenia (LABETOULLE, 2009).

## CUIDADO PROFISSIONAL

O cuidado profissional, muitas vezes considerado como um simples ato de tratar doenças e aliviar sintomas, é, na verdade, uma complexa interação de habilidades, conhecimento e, acima de tudo, compaixão.



Representa a confluência da ciência médica com a humanidade, onde o profissional de saúde não apenas aplica seu conhecimento técnico, mas também se conecta com o paciente em um nível pessoal e emocional. Esta conexão é vital, pois a medicina não se trata apenas de tratar doenças, mas de cuidar de pessoas.

A ética médica, como mencionado por Banks e Gallagher (2008), é o alicerce sobre o qual se constrói essa relação médico-paciente. Ela serve como uma bússola moral, direcionando os profissionais de saúde em seu caminho, especialmente quando se deparam com dilemas éticos. Em um mundo médico em constante evolução, onde novas tecnologias e tratamentos surgem regularmente, os profissionais de saúde frequentemente encontram-se em situações onde as respostas corretas não são claras.

É aqui que os princípios da ética médica, como beneficência (fazer o bem), não maleficência (não causar dano), autonomia (respeitar a capacidade do paciente de tomar decisões informadas) e justiça (tratar todos os pacientes com igualdade e justiça), tornam-se cruciais (BANKS; GALLAGHER, 2008).

Ademais, como discutido por Ashcroft et al. (2007), a ética no cuidado médico vai além da sala de consulta. Ela permeia todas as facetas da medicina, desde a pesquisa clínica até a formulação de políticas de saúde. Cada decisão tomada, seja ela clínica, administrativa ou de pesquisa, deve ser informada por uma consideração cuidadosa dos princípios éticos.

A reflexão sobre a ética também promove uma prática médica mais consciente e deliberada. Em vez de simplesmente seguir rotinas e protocolos, os médicos são encorajados a questionar, ponderar e decidir com base em uma compreensão profunda dos valores e princípios éticos. Isso não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também fortalece a confiança entre médicos e pacientes (ASHCROFT et al., 2007).

No entanto, a ética por si só não é suficiente para garantir um cuidado profissional de alta qualidade. A formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para prevenir erros e melhorar a qualidade do atendimento. Isso inclui não apenas a aquisição de

conhecimentos técnicos e clínicos, mas também habilidades de comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Em sua obra, Edge e Groves (2005) argumentam que a prevenção de erros é particularmente crítica, dada a complexidade e a natureza dinâmica da medicina moderna. Erros médicos, sejam eles decorrentes de falhas de julgamento, sistemas defeituosos ou falta de comunicação, podem ter consequências devastadoras para os pacientes. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde estejam constantemente atualizados e treinados para identificar e mitigar potenciais riscos em sua prática (EDGE; GROVES, 2005).

Em um artigo recente, Pozgar (2023) sugere que a relação médico-paciente é outro aspecto fundamental do cuidado profissional. Esta relação deve ser baseada na confiança, respeito e empatia, permitindo que o paciente se sinta ouvido, compreendido e envolvido em suas decisões de saúde.

A comunicação efetiva é a chave para estabelecer e manter essa relação. Isso significa não apenas transmitir informações de maneira clara e compreensível, mas também ouvir ativamente o paciente, entender suas preocupações e valores e responder a suas perguntas de maneira empática. Uma comunicação efetiva pode melhorar a adesão ao tratamento, reduzir a ansiedade do paciente e promover uma melhor compreensão e satisfação com o cuidado recebido (POZGAR, 2023).

## PAPEL NA SAÚDE PÚBLICA

A saúde pública, em sua essência, é uma disciplina que visa o bem coletivo, buscando estratégias e intervenções que possam beneficiar a população em geral. Ela se baseia em dados, pesquisas e práticas comprovadas para criar ambientes mais saudáveis e sistemas de saúde mais eficientes. Contudo, em um mundo médico em constante evolução, com avanços tecnológicos e novas descobertas, surge a necessidade de uma abordagem mais cautelosa e reflexiva, e é aqui que a Prevenção Quaternária se destaca.

Martins et al. (2018) afirma que a Prevenção Quaternária, ao focar na prevenção de intervenções médicas

desnecessárias, ressalta a importância de uma medicina baseada em evidências e centrada no paciente. Em vez de adotar uma abordagem "mais é melhor", ela promove a ideia de que, em muitos casos, menos pode ser mais.

Ao evitar intervenções que não são necessárias, os profissionais de saúde não apenas protegem os pacientes de possíveis danos, mas também garantem que os recursos médicos sejam utilizados de maneira mais eficiente (MARTINS et al., 2018).

Tesser (2017) conclui que este conceito é particularmente relevante em um momento em que muitos sistemas de saúde enfrentam desafios financeiros. Procedimentos, testes e tratamentos desnecessários não apenas sobrecarregam os sistemas de saúde, mas também podem desviar recursos valiosos de outras áreas que necessitam de atenção.

Além disso, ao reduzir a carga sobre os sistemas de saúde, a Prevenção Quaternária pode contribuir para um atendimento mais rápido e eficiente para aqueles que realmente necessitam (TESSER, 2017).

De acordo com Tesser (2017), é possível afirmar que outro aspecto crucial da Prevenção Quaternária na saúde pública é a educação. Informar os profissionais de saúde, pacientes e o público em geral sobre os riscos e benefícios das intervenções médicas pode levar a decisões mais informadas e a um cuidado de saúde mais personalizado.

A tomada de decisão compartilhada, onde médicos e pacientes colaboram para escolher a melhor abordagem de tratamento, é uma prática que se alinha bem com os princípios da Prevenção Quaternária (SCHOPF, 2021).

Schopf (2021) ressalta que além da importância clínica da Prevenção Quaternária, sua incorporação nas políticas públicas é fundamental para uma implementação eficaz. Isso requer o desenvolvimento e a adoção de estratégias que promovam a conscientização sobre os riscos e benefícios das intervenções médicas, incentivem a prática clínica baseada em evidências e fortaleçam a relação médico-paciente.

As políticas públicas devem, portanto, enfatizar a formação contínua dos profissionais de saúde, promover a pesquisa em áreas relevantes e garantir que os sistemas de

saúde estejam equipados para priorizar a segurança e o bem-estar do paciente (SCHOPF, 2021).

Depallens, Guimarães e Almeida Filho (2020) investigaram ao olhar para o cenário internacional, vários estudos de caso e experiências destacam a eficácia e os benefícios da Prevenção Quaternária. Por exemplo, em países escandinavos, a ênfase na Prevenção Quaternária levou a uma redução significativa na prescrição excessiva de medicamentos e na realização de procedimentos invasivos desnecessários.

Da mesma forma, em algumas regiões do Canadá, programas de educação para médicos e pacientes sobre os riscos de intervenções médicas desnecessárias resultaram em uma prática clínica mais conservadora e centrada no paciente (DEPALLENS; GUIMARÃES; ALMEIDA FILHO, 2020).

Estas experiências internacionais servem como modelos valiosos, demonstrando que, com políticas adequadas e um compromisso com a educação e a conscientização, a Prevenção Quaternária pode ser integrada com sucesso nos sistemas de saúde, beneficiando pacientes, profissionais e comunidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, explorou-se a relevância e a interconexão entre a Prevenção Quaternária, a redução da iatrogenia, o cuidado profissional e seu papel fundamental na saúde pública. A Prevenção Quaternária, com sua ênfase em evitar intervenções médicas desnecessárias e potencialmente prejudiciais, destaca-se como uma abordagem essencial para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Em um mundo médico cada vez mais complexo, a necessidade de proteger os pacientes de danos iatrogênicos nunca foi tão crítica.

A iatrogenia, como discutido, não é apenas um desafio clínico, mas também um problema de saúde pública, com implicações significativas para a qualidade do cuidado, os custos de saúde e a confiança do público nos sistemas de saúde. A integração da Prevenção Quaternária nas práticas médicas cotidianas pode ser uma ferramenta valiosa para

mitigar esses riscos, promovendo uma medicina mais ética, responsável e centrada no paciente.

O cuidado profissional, por sua vez, é a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde eficaz. A formação contínua, a comunicação eficaz e a promoção da autonomia do paciente são componentes-chave para garantir que os profissionais de saúde possam oferecer o melhor cuidado possível, minimizando erros e maximizando resultados positivos.

Em conclusão, este artigo destaca a importância de abordar a Prevenção Quaternária e a iatrogenia não apenas como conceitos teóricos, mas como práticas essenciais que têm o potencial de transformar a saúde pública para melhor. À medida que se avança, é imperativo que os profissionais de saúde, os formuladores de políticas e os stakeholders continuem a colaborar, inovar e educar, garantindo que o cuidado prestado seja sempre do mais alto padrão, refletindo as necessidades e os valores dos pacientes que se serve.

## REFERÊNCIAS

- ASHCROFT, R. E. et al. (Ed.). **Principles of health care ethics**. John Wiley & Sons, 2007.
- BANKS, S.; GALLAGHER, A.. **Ethics in professional life: Virtues for health and social care**. Bloomsbury Publishing, 2008.
- BETETA, E. A. About iatrogeny. **Ginecología y Obstetricia de México**, v. 73, n. 02, p. 105, 2005.
- CARDOSO, A. F. et al. The spells of iatrogeny. **Netherlands Heart Journal**, p. 1-2, 2023.
- DEPALLENS, M. A.; GUIMARÃES, J. M. de M.; ALMEIDA FILHO, N.. Quaternary prevention: a concept relevant to public health? A bibliometric and descriptive content analysis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- EDGE, R. S.; GROVES, J. R. **Ethics of health care: A guide for clinical practice**. Cengage Learning, 2005.
- JAMOULLE, M. Quaternary prevention: first, do not harm. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1-3, 2015.
- JAMOULLE, M. Quaternary prevention, an answer of family doctors to overmedicalization. **International Journal of Health Policy and Management**, v. 4, n. 2, p. 61, 2015.
- KUEHLEIN, T. et al. Quaternary prevention: a task of the general practitioner. **Primary Care**, v. 18, 2010.
- LABETOULLE, M. Iatrogeny: how prevalent is it, why, and how can it be reduced?. **Journal Francais D'ophtalmologie**, v. 32, n. 1, p. 79-82, 2009.
- MAHARAJ, S. R. Iatrogeny: Why patients come to harm. **West indian medical journal**, v. 59, n. 6, p. 702-705, 2010.
- MARTINS, C. et al. Quaternary prevention: reviewing the concept: Quaternary prevention aims to protect patients from medical harm. **European Journal of General Practice**, v. 24, n. 1, p. 106-111, 2018.
- NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Quaternary prevention: a balanced approach to demedicalisation. **The British Journal of General Practice**, v. 69, n. 678, p. 28, 2019.
- PANDVE, H. T. Quaternary prevention: need of the hour. **Journal of family medicine and primary care**, v. 3, n. 4, p. 309-310, 2014.
- PARFIENIUK, A.; ROGALSKA, M.; POGORZELSKA, J.. The understanding of the term " iatrogeny". **Polski Merkuriusz Lekarski: Organ Polskiego Towarzystwa Lekarskiego**, v. 20, n. 117, p. 365-366, 2006.
- POZGAR, G. D. **Legal and ethical issues for health professionals**. Jones & Bartlett Learning, 2023.
- SCHOPF, K. et al. Quaternary Prevention: from social medicalization to integral care on the Primary Health Care. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.
- TESSER, C. D. Why is quaternary prevention important in prevention?. **Revista de saude publica**, v. 51, 2017.